

IRONIA, COTIDIANO E VOCABULÁRIO POLÍTICO NAS COLUNAS DE LUIS FERNANDO VERISSIMO NO JORNAL ZERO HORA (1976–1979)

Fabrizio de Souza, FAED/UDESC (PIBIC)
Emerson Cesar de Campos (Orientador)

INTRODUÇÃO

Este trabalho integra o projeto O Comunista Comeu o Jacaré!: Humor e Tempo Presente na obra de Luis Fernando Verissimo (1953–2020), que investiga as manifestações do humor nas crônicas, colunas e tirinhas produzidas pelo autor. Em diálogo com Saliba (2017), compreende-se o humor não apenas como entretenimento, mas como uma forma de interpretar a realidade e expor suas contradições.

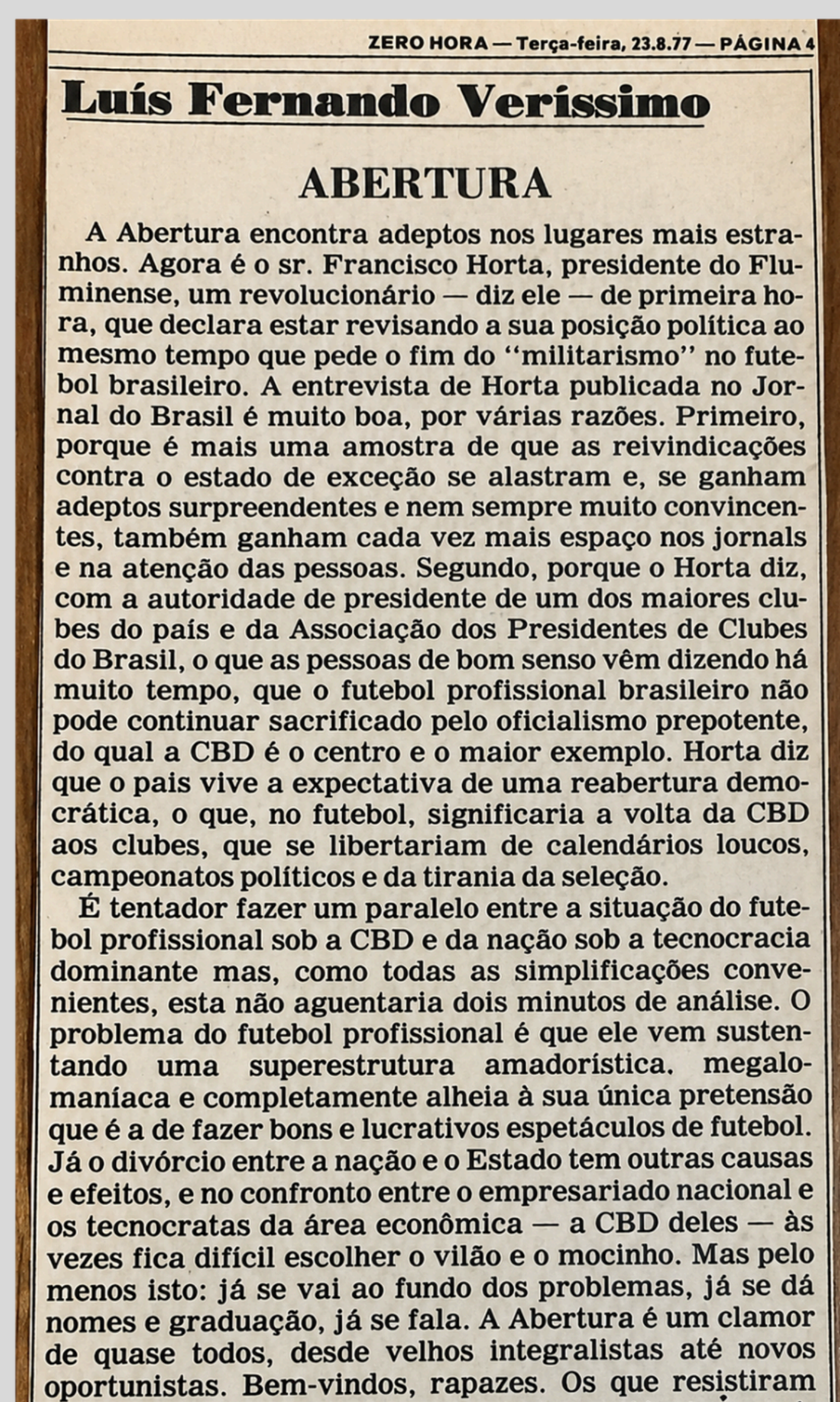
A pesquisa analisa quatro colunas publicadas no jornal Zero Hora entre 1976 e 1979, buscando compreender como Verissimo mobilizou ironicamente o vocabulário político da ditadura e do processo de abertura. Termos como censura, voto, abertura e democracia foram aproximados de situações cotidianas, permitindo ao autor comentar acontecimentos de seu tempo e questionar práticas autoritárias.



Luis Fernando Verissimo utilizando um computador. Acervo Luis Fernando Verissimo – UNISINOS.

COLUNAS NO JORNAL ZERO HORA

As quatro colunas selecionadas mostram como Verissimo incorporou o vocabulário político do período às situações cotidianas. Em “Censura” (1976), o humor evidencia os efeitos da repressão sobre a produção cultural. “O Terrível Voto” (1976) ironiza o medo da participação eleitoral e contrapõe os possíveis erros dos eleitores às decisões impostas por poucos. Em “Abertura” (1977), o autor utiliza o “militarismo” no futebol para estabelecer paralelos entre a Confederação Brasileira de Desportos e o autoritarismo político. Por fim, “Democratas” (1979) classifica ironicamente diferentes adesões à democracia, expondo o oportunismo presente no processo de abertura.



Coluna “Abertura”, de Luis Fernando Verissimo, publicada no jornal Zero Hora em 23 de agosto de 1977, p. 6.

METODOLOGIA

A pesquisa iniciou-se com a digitalização de livros disponíveis no Laboratório de Estudos da Contemporaneidade (LEC/UDESC) e com a sistematização das fontes coletadas e fotografadas pelo orientador no Acervo Luis Fernando Verissimo da Unisinos. Manuscritos, colunas jornalísticas, roteiros, fotografias e registros de premiações foram identificados, nomeados e ordenados cronologicamente em pastas no Google Drive. O material está sendo preparado para posterior catalogação no Tropy, com metadados e etiquetas de temas, assuntos e personagens. Desse corpus, foram selecionadas quatro colunas do jornal Zero Hora. A leitura intensiva inspira-se em O queijo e os vermes, de Carlo Ginzburg (2006), tomando palavras, ironias e situações cotidianas como indícios das tensões do período, e dialoga com Candido (1992), que relaciona a crônica à sensibilidade cotidiana e à “vida ao rés-do-chão”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As colunas analisadas demonstram que o humor não constitui apenas um elemento estético da escrita de Verissimo, mas uma ferramenta de interpretação e crítica social. Ao relacionar o vocabulário político da ditadura a situações cotidianas e assuntos populares, como eleições e futebol, o autor evidenciou a censura, o autoritarismo e as ambiguidades do processo de abertura. Sua escrita aproximou temas políticos complexos da experiência ordinária dos leitores, revelando como a crônica pode registrar tensões do tempo em que foi produzida. A análise ressalta, assim, a importância da literatura, da imprensa e do humor como fontes para a História do Tempo Presente.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: CANDIDO, Antonio et al. A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. p. 13-22.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. Tradução de Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SALIBA, Elias Thomé. História cultural do humor: balanço provisório e perspectivas de pesquisas. Revista de História, São Paulo, n. 176, p. 1-39, 2017. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.2017.127332.

VERISSIMO, Luis Fernando. “Censura” (10 fev. 1976); “O Terrível Voto” (16 nov. 1976); “Abertura” (23 ago. 1977); “Democratas” (21 out. 1979). Zero Hora, Porto Alegre.